

GALERIA DA BOAVISTA

06.07–20.10.2024

# Por quanto tempo mais terei de nadar?

uma litania pela sobrevivência

Sara Fonseca da Graça

PETRA PRETA

curadoria

Melissa Rodrigues



*You can't sit around waiting for someone else to say who  
you are—you need to write it and paint it and do it.*

– Faith Ringgold

*Por quanto tempo mais terei de nadar? — uma litania  
pela sobrevivência* exposição individual de Sara Fonseca  
da Graça – Petra Preta, murmura o tempo-espaço como  
suspensão, como quebra. Reivindica o descanso, a leveza,  
o prazer.

Corpos negros a flutuar num intenso fundo azul. Corpos  
negros vivos que flutuam, mergulham, respiram e riem.  
Imagens aparentemente banais de corpos em deleite,  
não fossem estas fruto da subversão de uma construção  
estética, visual e política na qual o corpo negro é  
compreendido como corpo de trabalho, de produção de  
mais valia, um corpo ao qual não é permitido desacelerar,  
parar.

A artista, num exercício de subversão contra-colonial,  
resgata e ressignifica a alegria, o júbilo negro, sussurrando  
'nós também podemos ser leves'.

Esta litania é um manifesto pela existência, uma liturgia de  
cura.

A exposição apresenta-se como um tríptico, reunindo a série *Humor Negro*, que aqui se desdobra em pintura, desenho, ilustração e cerâmica à obra *Manchê Bom*, primeiramente materializada em vídeo, agora expande-se como uma peça sonora, adquirindo também outro formato e suporte como pintura e cianotipia sobre tecido. Ambas desaguam na instalação *Voltar para a Minha Terra*, formada por dez ilhas em madeira de zazange, água, massa preta e texto, obra que encerra este tríptico.

A evocação do azul nas suas diferentes tonalidades é uma constante como na série *Manchê Bom* em que a artista utiliza cianotipia e pigmento sobre tecido, as cores primárias que caracterizam a série *Humor Negro*, pouco a pouco, gesto a gesto misturam-se e dissolvem-se em diferentes matizes, o castanho emerge. O preto é presença e matéria transversal a todas as obras.

Em *Manchê Bom* encontramos fragmentos de corpos negros em repouso numa simbiose entre Humano e Natureza. Imaginário comum a muitas culturas africanas e afrodiaspóricas, que possui, no entanto, escassa representação na História da Arte e Cultura Visual ocidental. A prática de Sara Fonseca da Graça – Petra Preta, tal como a de outras e outros jovens artistas afrodescendentes, ao exercitar um *Black Gaze* para e sobre a realidade que a envolve, desafia a construção e os limites de uma linguagem e narrativa visual e estética hegemónica.

A água, o mar, o azul, profundo azul do mar de Cabo Verde, atravessam toda a exposição, o mar é Mãe, acolhe e abraça.

É doce morrer no mar... cantam Cesária Évora e Marisa Monte.

Aqui não é a morte que se invoca nem o corpo como resistência, luta, alerta.

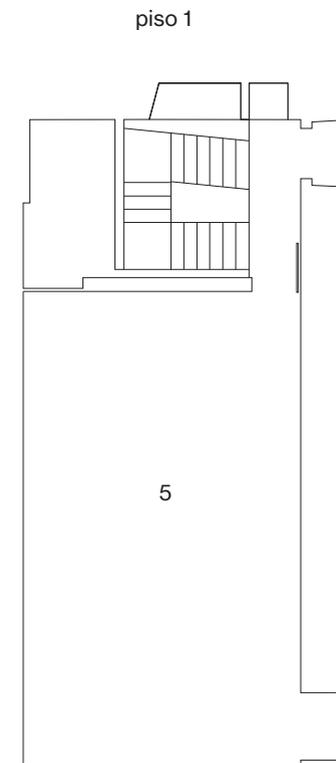
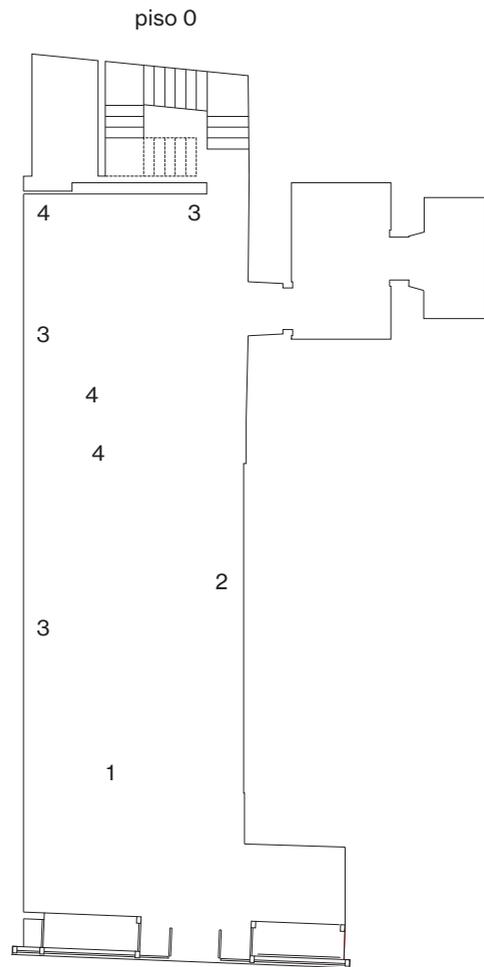
Isto é sobre amor.

*Tudo sobre o Amor.*

Sara Fonseca da Graça propõe-nos nesta exposição adentrar o espaço com calma, submergir na lentidão, mastigar cada momento, ficar, estar, caminhar sentindo cada osso e músculo em relação.

A artista propõe imagens de *Black Joy* transportando-nos para um lugar de possibilidade e imaginação radical, onde corpos negros flutuam majestosos, sublimes e livres.

Há uma Terra para onde se pode voltar, pelo menos é lá que repousa a esperança.



1.  
*Humor Negro*, 2021  
 Acrílico sobre tela  
 Dimensões variáveis  
 6 elementos  
 Cortesia da artista

2.  
*Black Habits*, 2020-22  
 Aguarela, tinta-da-china e marcador sobre papel  
 29,7 x 42 cm  
 5 elementos  
 Cortesia da artista

3.  
*Notas para lembrar que "o prazer é uma medida de liberdade"*, 2024  
 Cerâmica  
 Dimensões variáveis  
 5 elementos  
 Cortesia da artista

4.  
*Manchê Bom*, 2024  
 Acrílico, cianotipia, pigmento sobre tecido e instalação sonora  
 Dimensões variáveis  
 4 elementos  
 Cortesia da artista

5.  
*Voltar Para a Minha Terra - as deep as the eye can sea*, 2024  
 Instalação: vinil recortado, bacia de acrílico, 10 ilhas em madeira zazange e massa de modelar  
 Dimensões variáveis  
 Cortesia da artista

## FICHA TÉCNICA

Desenho de Luz – Lui L'Abbate

Conceção cerâmicas – Sreya

Captação e edição áudio – Carolina Varela

Imagem divulgação – Diogo Simões e Sara Fonseca da Graça

## AGRADECIMENTOS

FabLab Lisboa, Carlos Baessa, Rita Moreira – Sreya, Lui L'Abbate,  
João Reis Moreira, Ana Carvalho, Raquel Lima, Dori Nigro, Eloíse Winter,  
Fernando da Graça, Lisa Monteiro and João Bruno Silva

## GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA DA BOAVISTA

Rua da Boavista 50, 1200-066 Lisboa

Terça-feira a domingo 10h-13h e 14h-18h

Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação

[mediacao@galeriasmunicipais.pt](mailto:mediacao@galeriasmunicipais.pt)

[www.galeriasmunicipais.pt](http://www.galeriasmunicipais.pt)



Apoio

